



(;. PUBLICIDADE
EMPRESERARIAL.;

Equipe: Joaquim, Cleisson e Diego

Todos os dias a formiga chegava cedo à oficina e desatava a trabalhar. Produzir e ser feliz.

O gerente, o leão, estranhou que a formiga trabalhasse sem supervisão. Se ela produzia tanto sem supervisão, quanto melhor seria supervisionada? E contratou uma barata, que tinha muita experiência como supervisora e fazia belíssimos relatórios.

A primeira preocupação da barata foi a de estabelecer um horário para entrada e saída da formiga. De seguida, a barata precisou de uma secretária para a ajudar a preparar os relatórios e contratou uma aranha que, além do mais, organizava os arquivos e controlava as ligações telefónicas.

O leão ficou encantado com os relatórios da barata e pediu também gráficos com índices de produção e análise de tendências, que eram mostrados em reuniões específicas para o efeito. Foi então que a barata comprou um computador e uma impressora laser e admitiu a mosca para gerir o departamento de informática.

A formiga, de produtiva e feliz, passou a lamentar-se com todo aquele universo de papéis e reuniões que lhe consumiam o tempo! O leão concluiu que era o momento de criar a função de gestor para a área onde a formiga operária trabalhava. O cargo foi dado a uma cigarra, cuja primeira medida foi comprar uma carpete e uma cadeira ortopédica para o seu gabinete. A nova gestora, a cigarra, precisou ainda de computador e de uma assistente (que trouxe do seu anterior emprego) para a ajudar na preparação de um plano estratégico de optimização do trabalho e no controlo do orçamento para a área onde trabalhava a formiga, que já não cantarolava mais e cada dia se mostrava mais enfadada.

Foi nessa altura que a cigarra convenceu o gerente, o leão, da necessidade de fazer um estudo da qualidade do ar ambiente. Ao considerar as disponibilidades, o leão deu-se conta de que a Unidade de Negócio em que a formiga trabalhava já não obtinha os resultados líquidos que atingia antes; e contratou a coruja, uma prestigiada consultora de Balanced ScoreCard, muito famosa, para que fizesse um diagnóstico da situação e sugerisse soluções. A coruja permaneceu três meses nos escritórios e fez um extenso relatório em vários volumes, que concluía: “Há gente a mais nesta empresa”. O leão despediu a formiga, porque “andava muito desmotivada e aborrecida”.

